

A person wearing a white coat and dark pants is running away from the viewer down a wet, dark asphalt road. The road is flanked by dry grass and trees. In the distance, a lighthouse is visible on a hill. The sky is overcast. The text 'O bom de Tentar' is overlaid on the image in a stylized font.

*O
bom
de
Tentar*

Autora: Iasmin Laís Jezewski

18 de Abril de 2020

Gênero: Drama/Tragédia; Família; Ficção adolescente.

Categoria: Livro

Idioma: Português (Brasil)

Classificação: Dez anos

Sinopse:

A vida de Annah não anda nada fácil, e aparece uma certa pessoa que faz com que essa situação talvez mude, para pior ou melhor, trazendo junto com si uma notícia chocante

“Esta é uma obra de ficção. Todos os personagens, organizações e eventos retratados nesta história são produto da imaginação da autora ou usados ficticiamente.”

Em meio a uma sala de psiquiatria se encontrava uma garota, toda tímida, com um olhar baixo, cumprimentava todas as pessoas que entravam naquela sala, ela tinha um diferencial de todas os outros pacientes, mesmo com seu olhar baixo, ela não mostrava os problemas que tinha e os caos que passava. Depois de uns 10 minutos esperando ouviu seu nome ser chamado por uma voz calma:

-Annah, você está aí?- Perguntou a psiquiatra.

-Sim sim, estou aqui.- Disse Annah indo em direção a sala.

-Sente-se Annah e fique a vontade, relaxe, apenas iremos conversar. Primeiramente me fale o seu nome, sua idade e o que você ama fazer. Falou a psiquiatra com toda a sua calma.

-Meu nome é Annah, tenho 16 anos e o que eu mais amo fazer é... deixa eu pensar bem... bom acho que é comer- Disse Annah abrindo um belo sorriso.

-Que legal Annah, vou te confessar, eu também acho que comer é a melhor coisa do mundo. Me fala mais um pouco mais de você, quero conhecer sua história, se precisar chorar pode chorar, se não se sentir bem me fale, mas não tenha medo de falar, pode ter

certeza o que nós conversarmos ficará entre nós e escrita na sua ficha.

-Bom eu sou uma garota tímida, gosto de escutar músicas, assistir filmes, séries, gosto de sair caminhar, andar de bicicleta, tomar tererê, dançar e uma das coisas que eu mais gosto de fazer além de comer é me maquiar.- Disse Annah para a psiquiatra.

-Eu acho que percebi uma coisa, você só me falou o que gosta de fazer, então vai lá me conta o que você não gosta de fazer, o que você gosta e o que não gosta em você, mas claro só se você se sentir bem com isso- Diz a psiquiatra para incentivar Annah a abrir seu coração.

-Bom eu sou assim não gosto de falar as coisas que não gosto para não magoar as pessoas, mas chegou a hora de eu abrir meu coração, afinal esse é o seu trabalho, ajudar os que precisam. Eu não gosto de me olhar no espelho, eu não gosto de postar fotos e nem vídeos, não gosto de ficar sozinha o tempo todo, não gosto de esperar pois sinto minhas mãos suarem e meu corpo frio, não gosto de ver minha mãe sofrer trabalhando para poder pagar as contas de casa, não gosto de ver ninguém triste mesmo que a pessoa só

me magoa eu sempre vou ajudar ela. Esses sentimentos de não gostar muitas vezes eu acho que são defeitos e eu fico me desvalorizando. O meu passado é algo complicado pois no momento em que eu comecei a entender um pouco mais as coisas, pelos meus 4 aninhos e meu irmão tinha uns 6 anos, eu vi meu pai morrer mas não quero tocar nesse assunto é algo que dói muito ainda no meu peito, depois disso quando eu tinha meus 11 ou 12 anos procurei a ajuda de uma psicóloga e quando certos amigos descobriram começaram as brincadeiras de mau gosto e desde então nunca mais quis procurar ajuda.

-É Annah é complicado, mas com isso eu já consegui saber o que você tem, você tem transtorno pós traumático, eu aconselho você a tomar todos os remédios que eu lhe dar, tomar eles certinho, pois se você não cuidar irá virar depressão.- Diz a psiquiatra aconselhando Annah.

-Se for remédios faixa preta não precisa nem gastar papel e tinta pois não irei tomar, daí procurarei outros meios de me ajudar. -Disse Annah assustada e brava.

-Calma Annah, esses remédios que eu vou lhe dar não são faixa preta, são remédios fracos, pois o seu "problema" ainda não está elevado, mas se caso você decidir não tomá-los neste momento no seu futuro você terá que tomar faixa preta, pois sua doença irá aumentar se não for tratada. Vou lhe dar apenas um exemplo, o câncer, no início ele tem até cura, mas quanto mais se espera pior será. É apenas um conselho de uma pessoa que estudou 5 anos para uma pessoa "frágil" que está buscando ajuda. Você consegue fazer pedido no posto de saúde e então não precisará pagar nada. -Explica a psiquiatra.

-Ok, eu tentarei. -Diz Annah pegando a receita médica. Antes que Annah se levante para ir para fora da sala a psiquiatra se levanta e fala: -Annah passa ali na atendente e marca uma reconsulta para daqui uns 20 a 30 dias no máximo, quero ver como você irá se sair com os remédios.

Annah dá um sorriso, sai da sala e vai falar com a atendente marcando sua reconsulta.

Annah vai para casa de a pé pois não mora muito longe, chegando em casa sua mãe começa a questioná-la de como foi, o que tem que fazer, o que ela tem e muitas outras coisas, sem saber se irá contar ou não ela fala:

-Mãe, calma, preciso pensar, mas para acalmar a senhora vou te falar o mínimo, ela me falou que é algo simples, transtorno-pós-traumático, só tomar remédio que passa. agora vou para meu quarto escutar uma música e pensar.

-Calma Annah, volta aqui, vamos conversar. -Diz a mãe de Annah, dona Maria, mas Annah fecha a porta em sua cara.

Annah entra em seu quarto e fica lá por horas, ela se tranca lá dentro e fica chorando ninguém sabe o que deve ser feito, seus parentes tem medo de fazer algo e ela provocar o suicídio.

A grande insegurança de Annah é comprar os remédios e não se adaptar, por conta de sua mãe ter a xingado já várias vezes, mas o problema não é Annah e sim o corpo dela que não aceita os remédios. Sua mãe já a falou que nunca mais iria a levar em um médico especialista pois já foi comprado tanto

remédio (uma média de R\$500,00 em remédios apenas para está doença) e todos foram colocados fora pois acabaram vencendo.

Passou alguns dias, e mesmo dona Maria enchendo os ouvidos de Annah, Annah não falou nada pois não tinha certeza. Mas Annah decidiu o que iria fazer e ela fez... ela pegou a receita médica amassou e jogou no lixo, falou para sua mãe que perdeu a receita e esqueceu aquele assunto.

Passou-se uns 15 dias e Annah recebe uma ligação, quando vai olhar que era viu o nome Psiquiatra, e naquele certo momento ela não sabia o que fazer, atendeu com muito medo e era apenas o aviso da reconsulta. Ela pensou, pensou e pensou e falou que iria.

Chegou o dia de encontrar com aquela moça da voz suave, aquela moça que só estava querendo o seu bem. Annah se arrumou como nunca tinha se arrumado antes, colocou uma calça preta e uma blusinha branca, fez uma maquiagem que dava inveja em todas as pessoas que a viam passar pela rua e para finalizar um salto alto 15. Chegando no consultório ninguém a reconheceu, quando adentrou

a sala, sua psiquiatra ficou chocada e falou:

-Estou vendo que os remédios fizeram efeito, não é mesmo Annah?

-Não, não eu não estou tomando os remédios. -Disse Annah.

-Mas então no que posso lhe ajudar?-Perguntou a psiquiatra sem saber o que Annah foi fazer lá.

-Bom, não quero lhe assustar, mas vim apenas me despedir...-Diz Annah enquanto escorre uma lágrima em seu rosto.

-Como assim se despedir, você irá mudar de cidade?- Perguntou a psiquiatra com muito medo da resposta.

-A senhora sabe muito bem do que eu estou falando, e não, não vou me mudar de cidade, só se considerarem o céu como uma cidade divina. -Diz Annah já cansada de tudo e querendo ir...

-Calma Annah eu ainda não terminei de falar, me escute por favor, ou melhor, deixe eu te mostrar um lugar maravilhoso. -Disse a psiquiatra com muita esperança.

-Se não for demorado eu até vou, mas não me faça mudar de opinião. -Fala Annah sem imaginar do que viria pela frente.

-Vou trocar de roupa e falar com a atendente. -Diz a psiquiatra correndo para ser a mais rápida o possível.

Enquanto a psiquiatra foi trocar de roupa e falar com a atendente Annah ficou na sala observando tudo o que tinha naquela sala e quantas fichas tinha naquela sala, ficou imaginando estar tirando a oportunidade de uma pessoa que talvez precisa-se mais que ela. Annah estava ali concentrada e levou um susto quando ouviu um grito chamando pelo seu nome:

-ANNAH, VENHA JÁ, VAMOS LÁ!!! -Era a psiquiatra a chamando para conhecer o lugar tão maravilhoso.

A psiquiatra poderia ter levado a Annah para um parque, para comer algo, para sua casa, para um jardim, para conhecer alguém muito interessante, mas sabe aonde ela levou Annah? Ao prédio mais alto da cidade, elas subiram até a parte de cima do prédio e então a psiquiatra sentou quase na beira do prédio, Annah ficou assustada e com medo do que ela poderia fazer. Annah tentou a chamar de todas as formas chamá-la para sair daquele precipício, mas Annah não notou uma única coisa, ela tinha forças só não queria se ajudar. Sua psiquiatra estava indo

cada vez mais a beirada do prédio e quando estava quase caindo viu Annah sentar ao seu lado e começar a lhe dar lição de moral e então a psiquiatra disse: -Quando alguém está prestes a fazer algo de errado devemos fazer de tudo para que essa pessoa pense diferente tenha outro agir, e é exatamente isso que você fez, com isso posso lhe provar que você é forte, então vem comigo sai dessa beira e vamos lá embaixo naquele banquinho conversar.

Elas desceram do prédio e sentaram naquele banquinho. E então a Psiquiatra começou a falar:

-Eu apenas quis lhe mostrar como devemos olhar a vida de diferentes formas, se você tivesse cometido o suicídio você teria abandonado toda a sua família, seus amigos, não ia mais comer, nem dançar e nem escutar música e muito menos desenhar que eu sei que é algo que você ama.

-É eu sei que eu ia perder tudo que eu tenho, ainda bem que você decidiu me ajudar, mas espera como você sabe dos desenhos se eu não te contei sobre isso?-Pergunta Annah achando que sua psiquiatra tem superpoderes.

-Bom você tem que me prometer que não pode ficar brava, mas eu estava falando com sua mãe o tempo todo, ela me falou algumas coisas sobre você, e sua mãe é umas das melhores mães do mundo, ela se preocupa com você, ela te ama, é o que eu lhe disse você tem que enxergar o mundo, a vida, com olhos diferentes, sua mãe é estressada igual você, ela tem os momentos dela, assim como você magoou ela, ela também já te magoou, mas uma deve perdoar a outra e conversar, mas conversar muito, você está mal fala com ela se ela estiver mal ela vai falar com você, uma deve entender e compreender a outra, vocês serem amigas é o mais importante. se você quiser que eu lhe de uma receita dos remédios eu posso lhe dar, ou melhor, vou lhe dar os remédios, eu consegui amostras e será o suficiente para você testar, se você se adaptar faça um pedido no posto, se não dai vamos tentar outro. fala a psiquiatra dando uma lição de moral que Annah poderá levar para a vida inteira.

-Muito obrigada por tudo, mas chegou a hora de partir... partir para casa falar a mulher mais maravilhosa desse mundo, minha mãezinha, tchau tchau até mais.- Fala Annah se despedindo da

psiquiatra.

-Tchau Annah, quando precisar manda uma mensagem para conversarmos....-Diz a psiquiatra se despedindo de Annah

Annah vai para casa, conversa com sua mãe e começa uma nova vida a partir deste dia...

Annah mudou seu jeito de pensar, de ser, de amar, de ver as coisas e o mais importante de cuidar da sua própria, Annah era outra pessoa estava irreconhecível, ela arrumou um emprego, começou a trabalhar, ela e sua mãe se mudaram de casa, seu irmão foi morar sozinho, ela comprou um carro e estava procurando uma pessoa muito importante para a sua vida, a sua psiquiatra. Annah começou a procurar em seus contatos, achou o número e ligou: -Olá, boa tarde é a doutora A*****, a psiquiatra? - Perguntou Annah com muita esperança.

-Boa tarde, não não, ela mudou de celular e cidade. - Disse o moço que atendeu.

-Você sabe alguma informação dela?-Perguntou Annah.

-Não sei de nada não moça. -Diz o moço.

-Esta bem então, obrigada, tchau- Diz Annah desligando o celular sem deixar o moço responder.

Annah começa procurar na internet, nas redes sociais, nos sites de notícias, nos sites de fofocas, em todos os lugares virtuais e não encontra nada, ela levou uns 3 dias para olhar todos os sites que olhou. Annah decide procurar pela cidade de prédio em prédio mas não acha nada.

Annah monta uma mala com algumas roupas e vai a cidade vizinha se hospedar em um hotel e procurar de prédio em prédio pela tal psiquiatra que salvou sua vida. Ela procurou muito e muito mas não achava de jeito nenhum.

10 anos se passaram, Annah já tinha um filho e uma filha, estava casada, mas não parou de procurar e no dia 20 de março de 2020 Annah finalmente encontrou-a, a psiquiatra tinha na verdade se mudado de país, por conta disso Annah não estava a encontrando, Annah começou a conversar com ela, marcaram de se ver e saíram para conversar.

-Depois de tantos anos eu a encontrei novamente, nem sabia que isso seria possível. -Diz Annah com um sorriso enorme.

-Pois é, quem diria que isso seria possível. -Diz a psiquiatra.

-Eu pensei, pensei e pensei muito em como iria lhe contar um segredo que tenho guardado no peito, pensei que nunca mais iríamos nos reencontrar e seria impossível lhe contar isso por isso lhe procurei tanto e tanto até que nos reencontramos, afinal é nós duas que estávamos procurando uma a outra. Mas enfim chega de enrolação e vamos direto ao ponto. - Minhas mãos começaram a suar, meu corpo começou a tremer mas chegou o momento. -O que eu tenho para lhe dizer é que eu sou sua mãe biológica... -Diz a psiquiatra que vai chorando dar um abraço em Annah!!!

(Aguardem os próximos capítulos...)